

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Vinícius da Silva Fontana

**ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E O
DESENVOLVIMENTO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS**

Santa Maria, RS
2022

Vinícius da Silva Fontana

**ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO
DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial a obtenção do grau de licenciado em Educação Especial.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Fabiane Adela Tonetto Costas

Santa Maria, RS
2022

Vinícius da Silva Fontana

**ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO
DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Educação Especial.

Aprovado em 17 de fevereiro de 2022:

Fabiane Adela Tonetto Costas, Dr^a (UFSM)
(Orientadora)

Fabiane Romano de Souza Bridi, Dr^a (UFSM)

Nara Joyce Wellausen Vieira, Dr^a (UFSM)

Santa Maria, RS
2022

RESUMO

ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

AUTOR: Vinícius da Silva Fontana
ORIENTADORA: Fabiane Adela Tonetto Costas

Este trabalho apresenta um estudo sobre o desenvolvimento das inteligências múltiplas em alunos com dificuldades de aprendizagem e teve como objetivo identificar e compreender como ocorre o desenvolvimento das inteligências múltiplas em alunos com dificuldades de aprendizagem. Para isso, realizou-se uma pesquisa do tipo bibliográfica, de caráter qualitativo. A partir de então, foram selecionados trabalhos que englobassem a temática deste estudo e, assim, foi iniciada a análise de textos sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas, proposta por Howard Gardner. Além disso, foram ponderados artigos que trouxessem a área das Dificuldades de Aprendizagem, bem como o papel da escola na formação de diferentes habilidades mentais. Os resultados demonstram a necessidade de um sistema escolar que priorize a pluralidade do todo e a individualidade de cada aluno. Por fim, concluiu-se que o desenvolvimento das inteligências múltiplas em alunos com dificuldades de aprendizagem pode ocorrer, mas para isso, é necessário que sejam tomadas medidas, como a mudança nas formas de avaliação e a oferta de cursos de formação continuada.

Palavras-chave: Educação Especial. Inteligências Múltiplas. Habilidades. Desenvolvimento. Dificuldades de Aprendizagem.

ABSTRACT

STUDENTS WITH LEARNING DIFFICULTIES AND THE DEVELOPMENT OF MULTIPLE INTELLIGENCES

AUTHOR: Vinícius da Silva Fontana
ADVISOR: Fabiane Adela Tonetto Costas

This work presents a study on the development of multiple intelligences in students with learning difficulties and aimed to identify and understand how the development of multiple intelligences in students with learning difficulties occurs. For this, a qualitative bibliographic research was carried out. From then on, works were selected that encompassed the theme of this study and, thus, the analysis of texts on the Theory of Multiple Intelligences, proposed by Howard Gardner, was initiated. In addition, articles were considered that brought the area of Learning Disabilities, as well as the role of the school in the formation of different mental skills. The results demonstrate the need for a school system that prioritizes the plurality of the whole and the individuality of each student. Finally, it was concluded that the development of multiple intelligences in students with learning difficulties can occur, but for that, it is necessary to take measures, such as changing the forms of evaluation and the offer of continuing education courses.

Key words: Special Education. Multiple Intelligences. Skills. Development. Learning Difficulties.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	METODOLOGIA	10
3	A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS	13
3.1	Principais Inteligências.....	14
3.1.1	Inteligência Linguística.....	14
3.1.2	Inteligência Lógico-Matemática	15
3.1.3	Inteligência Espacial	16
3.1.4	Inteligência Musical	17
3.1.5	Inteligência Cinestésico-Corporal.....	18
3.1.6	Inteligências Pessoais	19
3.1.7	Inteligência Naturalista	20
3.1.8	Inteligência Existencial: uma manifestação ainda em estudo	20
4	DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	22
4.1	O que é aprendizagem?.....	23
4.1.1	Fatores que interferem na aprendizagem.....	23
5	DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DA APRENDIZAGEM	26
6	AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM A PARTIR DA VISÃO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS	27
7	O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DAS HABILIDADES MENTAIS	29
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS.....	33

1 Introdução

Advindo de uma família em que sou o primeiro a estar concluindo uma graduação, a educação sempre possuiu grande valor na minha vida, pois a partir dela, um mundo de possibilidades abriu-se em minha jornada até chegar a esta etapa: a conclusão da graduação.

Desde pequeno convivo com um primo deficiente, com Múltiplas Deficiências, e sempre tive algumas dúvidas sobre a sua condição e sua educação, mas até certa altura, nunca havia procurado conhecimento sobre o tipo de profissional que fazia os atendimentos com ele e muito menos sobre a área da Educação Especial.

A partir de minha inserção no ensino escolar, comecei a ter grande admiração por todos os professores que conhecia. Durante o ensino fundamental foi proposto um dia das profissões, onde cada aluno deveria ir vestido da profissão que gostaria de ter no futuro, e eu fui caracterizado de professor, pois sempre gostei muito do ambiente escolar e, como mencionado anteriormente, possuía grande admiração pela profissão. Mas até aquele momento da minha vida, talvez por ser muito novo e estar sempre sonhando com coisas novas, eu não fazia ideia de que um dia poderia fazer parte de uma classe tão encantadora como a docência.

Foi durante o Ensino Médio que comecei a pensar no que gostaria de seguir como carreira e, então, acabei me apaixonando perdidamente pelo campo das exatas, deixando aquele primeiro sonho de me tornar professor de lado. Nesse momento, a certeza era a de que eu cursaria Química, pois a cada aula que passava, a paixão pela disciplina aumentava cada vez mais.

Em 2017, no último ano do ensino médio, realizei o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mas acabei não alcançando a nota necessária para entrar no curso tão sonhado. E foi aí que, através de uma amiga da época, conheci o curso de Educação Especial e resolvi que iria tentar cursá-lo. Fui aprovado e ingressei na vida universitária, mas com o intuito de, ao final daquele ano, realizar novamente o ENEM para tentar entrar no curso de Química.

Com o passar dos dois primeiros semestres do curso, acabei me apaixonando pela área e desisti de ingressar em outro curso. Hoje posso dizer que fiz a escolha mais correta de toda a minha vida, pois o curso de Educação Especial me

proporcionou tantas aprendizagens que mudaram minha visão sobre as pessoas com deficiência. Além disso, a vida universitária trouxe pessoas incríveis que mudaram minha vida para melhor. Atualmente possuo convicção de que estou no caminho certo para mudar não só a minha vida, mas também a de todas as pessoas ao meu redor.

No início do curso, existiam diversas dúvidas sobre a vida acadêmica e tudo o que deveria ser feito no decorrer dos quatro anos de graduação, e a principal delas era referente à qual temática iria abordar em meu trabalho de conclusão de curso. Essa dúvida perdurou até o 4º semestre do curso, onde, através das disciplinas de Psicologia da Educação IV e Dificuldades de Aprendizagem, tive acesso a dois grandes assuntos, a Teoria das Inteligências Múltiplas e as pessoas com dificuldades de aprendizagem. A partir desse momento, surgiu outra grande dúvida: como se desenvolvem as Inteligências Múltiplas em pessoas com Dificuldades de Aprendizagem?

Para buscar esta resposta, procurei diversos artigos que abordassem o tema, mas os resultados foram poucos. Então, no 7º semestre da graduação, na disciplina de Estágio Supervisionado/Dificuldades de Aprendizagem, tive a oportunidade de trabalhar com um aluno, buscando abordar as mais diversas habilidades, afastando o foco das habilidades mais valorizadas pela sociedade (habilidades linguísticas e matemáticas). Apesar da realização deste trabalho, observei que ainda são raros estudos que associam essas duas áreas do conhecimento e isso me impulsionou a tratar a respeito do tema de alunos com dificuldades de aprendizagem e o desenvolvimento das inteligências múltiplas.

Assim destaca-se, novamente, a pergunta que impulsionou esta pesquisa:

- Como se desenvolvem as inteligências múltiplas em pessoas com Dificuldades de Aprendizagem?

Ressalta-se, então, que o objetivo principal deste estudo foi identificar e compreender como ocorre o desenvolvimento das inteligências múltiplas em alunos com dificuldades de aprendizagem e, como objetivos específicos decorrem os seguintes:

- Dissertar sobre os principais conceitos da Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner;
- Identificar a relação entre o desenvolvimento da(s) inteligência(s) com as dificuldades de aprendizagem;
- Refletir sobre práticas que favoreçam a potencialidade das diferentes inteligências para as pessoas com dificuldades de aprendizagem.

A fim de justificar este estudo, destaca-se a pequena quantidade de pesquisas encontradas que associam a área das Dificuldades de Aprendizagem e a Teoria das Inteligências Múltiplas, visto que se tratam de temas que possuem grande valia para a formação de professores, tanto formados em Educação Especial, quanto em outros cursos de Licenciatura. Esse fato também será observado no resultado da busca por textos realizada em duas plataformas. Nos resultados das pesquisas, foram encontrados somente dois textos, sendo que, em ambas as plataformas, os textos são os mesmos.

Assim, o presente trabalho está dividido em oito capítulos. No primeiro capítulo estão as informações introdutórias sobre o assunto que será tratado, bem como apresenta os objetivos e a justificativa que levou ao estudo desta temática. No capítulo número dois, encontra-se a metodologia que foi utilizada neste trabalho. Ainda no capítulo dois, foi exposto o tipo de pesquisa e os pressupostos de autores que tratam sobre o assunto.

No capítulo três, encontra-se a fundamentação teórica deste trabalho, baseada nos pressupostos da Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner. No capítulo seguinte, destacam-se as principais ideias acerca da temática das Dificuldades de Aprendizagem, além da definição de aprendizagem e os fatores que interferem na mesma. Já no capítulo cinco, busca-se apresentar a diferença entre Dificuldades de Aprendizagem e Transtornos Específicos da Aprendizagem.

O sexto capítulo conta com a percepção das Dificuldades de Aprendizagem a partir da visão das Inteligências Múltiplas. No sétimo capítulo, situa-se o papel da escola na formação das habilidades mentais. Por fim, no último capítulo estão as considerações finais sobre o tema deste estudo. Em seguida, encontram-se a lista de referências.

2 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos citados no capítulo anterior, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, tendo como base pressupostos de Creswell e Creswell (2021). Para os autores, os pesquisadores que trabalham com a pesquisa qualitativa “[...] apoiam uma maneira de encarar a pesquisa que valoriza um estilo indutivo, um foco no significado individual e na importância do relato da complexidade de uma situação”. (CRESWELL e CRESWELL, 2021, p.4).

Destaca-se que para encontrar artigos e textos que contribuíssem para este estudo, foram utilizadas as plataformas “Portal de Periódicos CAPES” e “Google Acadêmico”. Para selecionar os trabalhos utilizados neste estudo, foram levados em consideração alguns critérios de inclusão e exclusão, sendo estes denominados como filtros de pesquisa.

Tabela 1 – Filtro de pesquisa: Alunos com Dificuldades de Aprendizagem e o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas

Plataforma	Total de trabalhos	Quantidade de trabalhos selecionados	Autor (a)	Título	Ano	Tipo
Portal de Periódicos CAPES	784	2	Vera Lúcia Teixeira da Silva; Vilma Leni Nista-Piccolo.	“Dificuldades de aprendizagem na perspectiva das inteligências múltiplas: um estudo com um grupo de crianças brasileiras”.	2010	Artigo
			Caila Lanfredi	“Contribuições da Teoria das Inteligências Múltiplas aos estudos da Dislexia”	2013	Dissertação

Google Acadêmico	32.100	2	Vera Lúcia Teixeira da Silva; Vilma Leni Nista-Piccolo.	“Dificuldades de aprendizagem na perspectiva das inteligências múltiplas: um estudo com um grupo de crianças brasileiras”.	2010	Artigo
			Caila Lanfredi	“Contribuições da Teoria das Inteligências Múltiplas aos estudos da Dislexia”	2013	Dissertação

Em relação a este primeiro filtro de pesquisa, vale comentar que os outros 782 trabalhos da Plataforma de Periódicos CAPES e os 32.098 da Plataforma Google Acadêmico, não foram selecionados, pois traziam as temáticas de modo individual e não associadas uma a outra, como é o intuito deste trabalho.

Aqui, é válido trazermos uma ideia sobre o que os textos selecionados nas plataformas tratam. O primeiro trabalho, “Dificuldades de aprendizagem na perspectiva das inteligências múltiplas: um estudo relacional” (2010), de Vera Lúcia Teixeira da Silva e Vilma Leni Nista-Piccolo, apresenta um estudo realizado com crianças da quarta série do Ensino Fundamental diagnosticados com Dificuldades de Aprendizagem. Ao longo do artigo, as autoras trabalham temáticas como a Aprendizagem, as Dificuldades de Aprendizagem e a Teoria das Inteligências Múltiplas. Além disso, são tratados temas como a defasagem do Sistema Educacional e as atuais formas de avaliação realizadas nas escolas.

Já o último trabalho, “Contribuições da Teoria das Inteligências Múltiplas aos estudos da Dislexia” (2013), de Caila Lanfredi, trabalha temas como a história da Dislexia e a Teoria das Inteligências Múltiplas, objetivando entender como os

estudos de Howard Gardner podem auxiliar aos disléxicos a encontrar outras habilidades que contemplem as carências da Dislexia (LANFREDI, 2013).

Tabela 2 – Filtro de pesquisa: Interacionismo

Plataforma	Total de trabalhos	Quantidade de trabalhos selecionados	Autor (a)	Título	Ano	Tipo
Portal de Periódicos CAPES	1.850	0	-	-	-	-
Google Acadêmico	28.200	1	Rita de Araújo Neves; Magda Floriana Damiani	“Vygostky e as teorias da aprendizagem”	2006	Artigo

Neste segundo filtro de pesquisa, somente uma publicação foi selecionada pelo motivo de que o trabalho escolhido já contemplava os questionamentos para a escrita deste estudo.

Além dos trabalhos selecionados nas plataformas citadas também foram utilizados para a realização deste estudo, textos referentes a indicações externas, como sugestões da professora orientadora, bem como outros professores do curso, e também artigos já trabalhados em disciplinas de semestres anteriores.

Autor (a)	Título	Ano	Tipo
Howard Gardner	“Estruturas da Mente – A Teoria das Inteligências Múltiplas”	1994	Livro
Edivana Gomes Severo Antunes; Cleber Albino da Costa	“Inteligências Múltiplas”	2016	Artigo
Howard Gardner	“Inteligências Múltiplas: a teoria na prática”	1995	Livro
Andréa Tonini	“Dificuldades de Aprendizagem: 4º semestre”	2005	Livro
Newra Tellechea Rotta	“Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar”	2016	Livro
Sônia Moojen	“Semiologia Psicopedagógica”	2016	Texto
Renata Gomes Camargo; Soraia Napoleão Freitas	“Altas Habilidades/Superdotação e Dificuldades de Aprendizagem: um estudo relacional”	2013	Artigo

3 A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Para a escrita deste capítulo, foram utilizados como referenciais teóricos para análise os livros “Estruturas da Mente” (1994) e “Inteligências Múltiplas: a teoria na prática” (1995), ambos de Howard Gardner, o artigo “Inteligências Múltiplas” (2016), de Edivana Gomes Severo Antunes e de Cleber Balbino da Costa, e o trabalho “Relatório de Estágio Supervisionado/Dificuldades de Aprendizagem” (2021), de Vinícius da Silva Fontana.

A Teoria das Inteligências Múltiplas origina-se a partir da inquietação do psicólogo americano Howard Gardner com os testes de Quociente de Inteligência (QI), que eram e ainda são muito aplicados ao redor do mundo para testar e comparar os diferentes níveis de inteligência das mais diversas pessoas. Para Gardner, esses tipos de testagens não conseguiam descrever as diferentes habilidades presentes no intelecto humano, sendo que essas podem ser acionadas e desenvolvidas em determinados cenários culturais, pois cada cultura pode valorizar uma habilidade distinta de outra.

A partir disso, Gardner (1995, p.21) diz que a inteligência:

[...] implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar a rota adequada para esse objetivo.

Pode-se dizer que, a inteligência, além auxiliar nas questões que são valorizadas na cultura onde o indivíduo está inserido, também propicia um caminho para a aquisição de um novo conhecimento.

Antes de entrarmos no âmbito das diferentes inteligências propostas nessa teoria, Gardner (1994, p.46) nos apresenta os pré-requisitos de uma inteligência, que segundo ele “são um meio de assegurar que uma inteligência humana deve ser genuinamente útil e importante, pelo menos em determinados cenários culturais.”. Então, para o psicólogo, a habilidade de escrever, por exemplo, pode não ser importante em uma cultura, como pode ser o caso de algum povoado indígena isolado do restante da sociedade. Mas, em um local onde a escrita tenha grande valor para as pessoas da região, ela pode ser considerada uma habilidade digna de uma inteligência.

Além disso, o Gardner (1994, p.47) nos anuncia os oito critérios ou sinais que devem ser apresentados por uma inteligência, sendo eles:

Isolamento potencial por dano cerebral: apesar de danos cerebrais, uma área específica pode ter sido poupada e, conseqüentemente, mantido a habilidade/inteligência;

A existência de Idiots Savants, Prodígios e outros indivíduos excepcionais: pessoas com um nível excepcional de inteligência e que conseguem manter esse grau até em completo isolamento;

Uma operação central ou um conjunto de operações identificáveis: uma inteligência pode ser identificada a partir de uma única operação realizada no mecanismo neural de uma pessoa;

Uma história desenvolvimental distintiva, aliada a um conjunto definível de desempenhos proficientes de expert – “estado final”: o desenvolvimento de uma inteligência deveria ser possível de identificar através de algumas experiências;

Uma história evolutiva e a plausibilidade evolutiva: aprimoramento das habilidades conforme ocorre a evolução humana;

Apoio de tarefas psicológicas experimentais: alguns experimentos psicológicos ajudaram a entender o funcionamento de algumas inteligências, como a linguística e a espacial;

Apoio de achados psicométricos: os resultados de testes padronizados, como é o caso dos testes de QI, ajudaram a entender o funcionamento em conjunto das inteligências;

Suscetibilidade à codificação em um sistema simbólico: a representação e a comunicação humana acontecem através de um sistema simbólico.

Por fim, o psicólogo nos apresenta as inteligências propostas por sua teoria, mas vale ressaltar que conforme Gardner (1994, p.45):

[...] não há e jamais haverá uma lista única, irrefutável e universalmente aceita de inteligências humanas. Jamais haverá um rol mestre de três, sete ou trezentas inteligências que possam ser endossadas por todos os investigadores.

Ou seja, considerando a imensidão de que se trata a mente humana, sempre que os estudos sobre esta área avançarem novas habilidades irão sendo descobertas.

A seguir, serão descritas cada uma das inteligências propostas pela teoria de Gardner.

3.1 Principais Inteligências

3.1.1 Inteligência linguística

A inteligência linguística está relacionada com a facilidade que o indivíduo possui em trabalhar com a linguagem, tanto de forma oral como escrita. Além disso, a capacidade de sensibilidade aos sons e de identificar as funções das palavras e da linguagem também são características dessa inteligência. Esta habilidade está localizada na Área de Broca, responsável pela expressão da linguagem.

Outras habilidades que podem ser relativas à inteligência linguística são a capacidade de descrever, narrar, observar, comparar, relatar, avaliar, concluir e sintetizar, estas que estão diretamente ligadas à leitura e a escrita, pilares fundamentais para a concretização da aprendizagem.

Os primeiros sinais da língua falada começam já no balbúcio da criança, onde ela começa emitir sons para tentar se comunicar. Aos dois anos, o pequeno já consegue pronunciar palavras soltas. Já por volta dos três anos, o indivíduo fala algumas frases com um maior grau de complexidade. Por fim, em torno de cinco anos de idade, a criança já pode falar com maior fluência (GARDNER, 1994).

Segundo Gardner (1994, p.61), “a competência linguística é, de fato, a inteligência – a competência intelectual – que parece mais ampla e democraticamente compartilhada na espécie humana.”. Ou seja, essa inteligência está presente em todas as pessoas, diferenciando somente o grau de desenvolvimento em cada uma delas. Ainda segundo Gardner (1994), o poeta é uma das pessoas com um nível de desenvolvimento da linguagem muito elevado, pois ele é capaz de entender com clareza as funções das palavras e da linguagem.

Por fim, para aqueles que não são poetas, Gardner (1994) lista quatro usos principais de onde a inteligência linguística pode ser encontrada. O primeiro está relacionado à capacidade de utilizar a linguagem para convencer pessoas, presente em líderes políticos. O segundo é ligado à capacidade de utilizar essa ferramenta para lembrar de informações. Já o terceiro uso é o papel da linguagem na explicação, encontrado, principalmente, em professores. Por fim, o quarto uso da linguagem dá-se ao fato de ser possível explicar a linguagem fazendo o uso dela mesma. Este último se constitui como uma das principais facetas da inteligência linguística.

3.1.2 Inteligência Lógico-Matemática

A inteligência lógico-matemática é relacionada com a capacidade de confrontar e avaliar objetos, percebendo suas relações e princípios subjacentes. Esta habilidade é necessária para o desenvolvimento do raciocínio lógico e dedutivo, e, também, para solucionar problemas matemáticos. Ela predomina, principalmente, em matemáticos, cientistas e filósofos. É importante ressaltar que, para falar sobre essa inteligência, Gardner se baseou nos estudos do psicólogo suíço Jean Piaget.

Segundo a concepção dos teóricos, essa inteligência começa a ser desenvolvido desde quando uma criança começa a explorar os objetos, pois assim ela consegue avaliá-los, compreendendo suas semelhanças e diferenças. Já aos dezoito meses de vida, o pequeno pode reconhecer os objetos por classes (GARDNER, 1994).

Ao longo do seu desenvolvimento, o indivíduo vai ampliando suas habilidades como entender que existe uma série de números que deve ser respeitada, comparar a quantidade de elementos entre duas classes de objetos distintos, entre outras capacidades fundamentais de seu crescimento. Portanto, pode-se concluir que a inteligência lógico-matemática começa a ser desenvolvida a partir do momento em que a criança manipula objetos (GARDNER, 1994).

Por fim, é válido explicar que não existe um domínio lógico-matemático, pois ninguém é capaz de dominar completamente uma habilidade tão complexa como essa. O que existe, universalmente, é a inteligência lógico-matemática desenvolvida em níveis diferentes entre uma pessoa e outra.

3.1.3 Inteligência Espacial

Esta inteligência é caracterizada pela capacidade de entender o mundo físico visualmente, além do reconhecimento de objetos e formas de maneira tridimensional. É uma habilidade extremamente desenvolvida em arquitetos, escultores, artistas plásticos, cartógrafos, etc. Também, segundo Gardner (1994, p.135) esta inteligência possui como aspectos centrais:

[...] as capacidades de perceber o mundo visual com precisão, efetuar transformações e modificações sobre as percepções iniciais e ser capaz de recriar aspectos da experiência visual, mesmo na ausência de estímulos físicos relevantes.

Assim como na inteligência lógico-matemática, para o estudo da inteligência espacial, Gardner se baseou na teoria desenvolvimental de Piaget. Ao final do estágio sensório motor, a criança é capaz de elaborar a imagem mental. Durante, seu desenvolvimento, o pequeno amplia suas habilidades espaciais, como ser capaz de manipular objetos e imagens em um domínio espacial, até, já na adolescência, ser capaz de lidar com espaços abstratos (GARDNER, 1994).

Em relação à localização desta inteligência, Gardner (1995, p.26) diz que:

[...] o hemisfério direito é comprovadamente o local mais crucial do processamento espacial. Um dano nas regiões posteriores direitas provoca prejuízo na capacidade de encontrar o próprio caminho em torno de um lugar, de reconhecer rostos ou cenas, ou de observar detalhes pequenos.

Mas vale ressaltar que a inteligência espacial pode se desenvolver em pessoas cegas, uma vez que elas fazem uso de outras estratégias para reconhecer os objetos ao seu redor. Ou seja, nesses indivíduos é através da percepção tátil que a habilidade espacial se desenvolve.

3.1.4 Inteligência Musical

A inteligência musical está diretamente ligada à capacidade de o indivíduo possuir facilidade em compor e executar padrões musicais, assim como expressar-se pela música. Compositores, maestros e músicos são exemplos de sujeitos com um nível de desenvolvimento musical extremamente elevado.

Entre todas as inteligências apresentadas na teoria de Gardner, a musical é a que se manifesta mais cedo nos indivíduos dotados deste talento. Mas vale lembrar que, apesar do surgimento precoce desta inteligência, os sujeitos podem desenvolvê-la por outra razão além da genialidade em compor padrões musicais. As pessoas que desde o nascimento convivam em um ambiente onde a música se faça presente no dia a dia, também poderão desenvolver esse talento de forma herdada (GARDNER, 1994).

O desenvolvimento da inteligência musical ocorre desde quando os bebês balbuciam, pois nessa fase eles podem realizar tarefas importantes para o aparecimento dessa habilidade, como emitir sons, produzir padrões oscilantes e imitar sons produzidos por outras pessoas. Ao longo do seu crescimento, o pequeno vai apresentando novas capacidades, como falar pequenos trechos de canções que

ouve, e, quando jovem, canta diferentes músicas por inteiro. A partir dessa fase do desenvolvimento é que irá ocorrer a ruptura entre pessoas que possuem um grau elevado de talento musical, para as pessoas que essa habilidade não possuía tanta relevância (GARDNER, 1994).

Por fim, é válido ressaltar que a inteligência musical não está claramente localizada no cérebro humano, mas pode-se afirmar que as regiões importantes para a produção e percepção musical estão localizadas no hemisfério direito.

3.1.5 Inteligência Cinestésico-Corporal

A inteligência Cinestésico-Corporal está relacionada à capacidade do sujeito controlar e orquestrar os movimentos do corpo com maestria, utilizando esta como meio para manipular objetos e resolver problemas. Esta habilidade predomina, principalmente, em atores, bailarinos e esportistas.

Ao escrever sobre esta inteligência, Gardner (1994) trabalha sobre dois aspectos que, para ele, são centrais: controlar os movimentos do corpo e manusear objetos com habilidade. Aqui são focalizados dois sujeitos em específico, o dançarino, cujos movimentos corporais são realizados com perfeição, e os esportistas, que manipulam objetos com refinamento.

Em relação ao uso do corpo, pode-se afirmar que este é valorizado desde as civilizações antigas, como os Gregos, que reverenciavam a beleza e que buscavam a harmonia com o equilíbrio perfeito entre corpo e mente. Por outro lado, hoje em dia, o corpo é menos importante para a resolução dos problemas da sociedade.

A evolução do uso do corpo para solucionar problemas é utilizada por todas as espécies, mas nos humanos ela ocorreu ainda melhor devido ao uso de ferramentas. Desde os pré-históricos, que utilizavam pedras para realizar tarefas do dia a dia, até hoje em dia, onde as pessoas possuem ao seu alcance uma gama de materiais que auxiliam na resolução de problemas.

O desenvolvimento da inteligência cinestésico-corporal se dá desde os reflexos mais simples realizados por crianças, até, quando adulto, começam a se desenvolver formas maduras de expressão corporal, como a dança. A partir daí, os

indivíduos que alcançarem esses níveis de uso do corpo, poderão ser dotados de um notável grau de habilidades corpóreas (GARDNER, 1994).

Segundo Gardner (1995, p.23) “o controle do movimento corporal está, evidentemente, localizado no córtex motor, com cada hemisfério dominante ou controlador dos movimentos corporais no lado contra-lateral.”. Ou seja, nas pessoas que possuem facilidade em realizar movimentos com o lado direito do corpo, o domínio é realizado pelo hemisfério esquerdo, já nas pessoas canhotas, o hemisfério direito é que determina as ações.

3.1.6 Inteligências Pessoais

Segundo os estudos de Gardner, as inteligências pessoais podem ser divididas em duas: inteligência interpessoal e inteligência intrapessoal. A inteligência interpessoal tem relação com a capacidade de entender as intenções, motivações, estados de espírito das outras pessoas. Predominante em políticos, médicos, religiosos, etc.

Por outro lado, a inteligência intrapessoal é ligada a habilidade de se conhecer, controlar e prever suas reações, emoções e estados de espírito. Esta predomina em escritores, professores, psicólogos, etc.

Ambas as inteligências surgem com o intuito de resolver problemas significativos para o indivíduo, sendo que a primeira nos ajuda a compreender o outro, e, assim, trabalhar com ele, e a segunda nos permite compreender nós mesmos e trabalhar com nossos sentimentos (GARDNER, 1994). Aqui, é válido ressaltar que as duas inteligências estão localizadas nos lobos frontais do cérebro humano.

O desenvolvimento dessas inteligências começa na relação entre o bebê e quem cuida dele. Desde o nascimento, o pequeno experimenta diferentes sensações, fazendo com que, assim, ele possa relacionar sentimentos com experiências específicas. Assim ocorre durante todo o desenvolvimento de um sujeito, distintas experiências podem ir despertando sensações parecidas com as que ele já viveu durante outra etapa de sua vida. Até que, então, na fase onde acontece o amadurecimento de suas ações e pensamentos, o indivíduo consegue distinguir sentimentos seus e das outras pessoas. (GARDNER, 1994)

3.1.7 Inteligência Naturalista

A inteligência naturalista foi catalogada mais tarde ao grupo de habilidades existentes na mente humana. Ela é diretamente pertinente à sensibilidade para compreender fenômenos da natureza, bem como a fauna e a flora. Biólogos, geólogos e ecologistas são exemplos de indivíduos com um grau elevado de inteligência naturalista.

3.1.8 Inteligência Existencial: uma manifestação ainda em estudo

A inteligência existencial estaria ligada à capacidade que o indivíduo possui em refletir e ponderar sobre as grandes questões fundamentais da existência. Esta habilidade se destacaria em líderes espirituais, pensadores e filósofos. Entretanto ainda não pode ser considerada uma inteligência, pois dentre todos os critérios necessários para ser uma inteligência que são: a história do desenvolvimento, operações modulares e a localização, não abrangeu o critério localização. (GARDNER, 2001)

Para finalizar este tópico que discorre sobre as diversas inteligências, faz-se importante destacar que no ano de 2007 foi publicada no Brasil a obra “Cinco Mentes para o futuro” de Howard Gardner, na qual são propostas cinco tipos de mentes, que deverão ser cultivadas no futuro da humanidade, sendo elas: a mente disciplinada, sintética/sintetizadora, criativa, respeitosa e ética. A primeira delas seria observada em pessoas com mente disciplinada, as quais dominariam as formas distintas de pensar, como a ciência, a matemática e a tecnologia, mas também deve conseguir estender a educação ao longo de toda a sua vida. As pessoas com a mente sintética/sintetizadora teriam a capacidade de sintetizar informações, visto que a cada ano que passa aumenta o número de conhecimentos que vão se acumulando em nossa cabeça.

Ainda em relação aos tipos de mente apresentadas por Gardner, têm-se a mente criativa que se desenvolve no que ser humano aprendeu através da disciplina e de sua capacidade de síntese e, a partir disso vai além do conhecimento já adquirido para criar novas teorias, produtos e ideias. Já a mente respeitosa possui relação com a capacidade de aceitar as diferenças existentes entre os seres humanos, para que assim seja possível trabalhar em harmonia com os mais diversos

tipos de indivíduos. Por fim, a mente ética está ligada ao que desejamos como mundo em que vivemos, sendo este um lugar habitado por pessoas interessadas em realizar os desejos da comunidade e, também, um mundo cada vez mais respeitoso. Cabe ressaltar que neste capítulo procurou-se aprofundar o que está diretamente ligado às inteligências múltiplas (GARDNER, 1994), não sendo o assunto relacionado às mentes do futuro (GARDNER, 2007), o interesse principal deste trabalho.

4 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Para alcançar o objetivo principal deste capítulo, que se refere ao que são as Dificuldades de Aprendizagem, bem como o conceito de aprendizagem e os fatores que interferem na sua formação, foram utilizados três textos: “Dificuldades para a aprendizagem” (2016) de Newra Tellechea Rotta, “Dificuldades de Aprendizagem: 4º semestre” (2005) de Andréa Tonini, e “Semiologia Psicopedagógica” (2016) de Sônia Moojen.

Primeiramente, é importante considerar a definição do que são as Dificuldades de Aprendizagem. Segundo Rotta (2016, p. 97):

Dificuldades para a aprendizagem é um termo genérico que abrange um grupo heterogêneo de problemas capazes de alterar as possibilidades de a criança aprender, independentemente de suas condições neurobiológicas para fazê-lo.

Ainda considerando Rotta (2016) pode-se dizer que as dificuldades são resultantes de falhas intrínsecas ou extrínsecas. As falhas intrínsecas podem ser primárias ou secundárias. As primárias são causadas por quadros neurológicos como a dislexia, a discalculia, a deficiência intelectual, entre outros. Por outro lado, as falhas intrínsecas ditas secundárias são decorrentes de problemas físicos em geral. Já as falhas extrínsecas possuem relação com fatores do ambiente, cujos serão trabalhados nos próximos itens deste capítulo.

Considerando uma visão psicopedagógica, proposta por Moojen (2016), pode-se afirmar que as Dificuldades de Aprendizagem são divididas em duas categorias, as naturais ou de percurso e as secundárias. As dificuldades naturais são aquelas que podem ter diversas origens, como cultural, familiar, socioeconômica, etc. Essas também são conhecidas por causarem dificuldades momentâneas na vida escolar do aluno.

Por outro lado, existem as dificuldades secundárias, que estão ligadas a problemas na aprendizagem decorrentes de transtornos primários, como, por exemplo, uma deficiência sensorial, deficiência intelectual ou outros quadros neurológicos (MOOJEN, 2016). Portanto, esse grupo de dificuldades, diferentemente das naturais, são permanentes na vida do estudante.

Vale ressaltar que, para se ter uma noção maior sobre a área das Dificuldades de Aprendizagem, deve-se refletir acerca do conceito e dos fatores que permeiam o processo de aprendizagem. Ambos os tópicos serão abordados no decorrer deste capítulo.

4.1 O que é aprendizagem?

É importante considerar a aprendizagem como um fenômeno perspectival, ou seja, é possível conceituá-la a partir de diferentes visões (SILVA e NISTA-PICCOLO, 2010). Salieta-se que, dentre todas as concepções sobre o conceito de aprendizagem, a que será levada em consideração neste trabalho é a perspectiva interacionista. Entende-se que esta visão sobre a aprendizagem torna-se a mais próxima daquilo que foi proposto pela teoria das inteligências múltiplas.

Vygotsky, postulava que os processos de instrução, traduzidos como aprendizagem (SCHMIDT; ROSSETTO, 2021) ocorrem por meio da interação entre as pessoas que frequentam o mesmo local, e, a partir disso, a troca de conhecimentos acontece de forma mediada. Então, é possível afirmar que o meio social tem uma grande influência para o desenvolvimento humano.

A partir disso, pode-se dizer que, considerando a Teoria das Inteligências Múltiplas (GARDNER, 1994), a aprendizagem se dá pelo desenvolvimento das diversas habilidades presentes na mente humana, mas para que isso ocorra de fato devem existir alternativas metodológicas que favoreçam o desenvolvimento das inteligências. Além disso, a cultura em que o sujeito está inserido proporciona o aprimoramento das habilidades que são importantes nesse espaço cultural.

4.1.1 Fatores que interferem na aprendizagem

Para que a aprendizagem ocorra, devem-se levar em consideração alguns fatores importantes que podem interferir neste processo, dentre eles destacam-se os fatores relacionados ao organismo e os que possuem ligação com o ambiente.

Segundo Tonini (2005) os principais fatores orgânicos que interferem na aprendizagem são divididos em três: psicomotores, cognitivos e socioafetivos.

Os fatores psicomotores são aqueles cuja principal função é auxiliar no desenvolvimento motor da criança. Assim, como outras áreas do desenvolvimento, a

psicomotricidade passa por diversas etapas, sendo que cada uma delas requer uma estimulação adequada. Entre os principais fatores psicomotores estão: esquema corporal, orientação espacial, orientação temporal, lateralidade, coordenação motora (ampla e fina), discriminação visual e discriminação auditiva (TONINI, 2005).

Cada um desses fatores possui uma função específica no desenvolvimento do sujeito, sendo que qualquer falha nesse processo pode acarretar em dificuldades motoras, e, principalmente, problemas na sua aprendizagem. Por exemplo, um aluno com problemas na discriminação auditiva, pode apresentar a escrita com pontuação ausente, ou, na leitura, troca de vogal oral por nasal, etc.

Em relação aos fatores cognitivos, esses que possuem importante função para as relações do indivíduo com o meio em que vive, pode-se destacar: percepção, atenção, imaginação, pensamento, linguagem e memória. Assim como os fatores psicomotores, a aplicação de estímulos desfavoráveis, ou até mesmo a falta deles, pode revelar no aluno diversas dificuldades (TONINI, 2005). Pode-se destacar, por exemplo, um aluno com estímulos desfavoráveis em relação a sua atenção, como a poluição visual de um quadro cheio de informação.

Os últimos fatores ligados ao organismo e que podem interferir na aprendizagem são os fatores socioafetivos. Eles possuem relação com as reações das crianças sobre as tensões do meio em que vive. Os principais fatores socioafetivos são: desajustamento social, distúrbio emocional, ansiedade, afastamento, autismo infantil, regressão e agressão (TONINI, 2005).

Ainda segundo Tonini (2005) dentre os fatores ambientais, destacam-se: os familiares, os escolares e os socioeconômicos. Eles são responsáveis por potencializar ou limitar a capacidade de aprender do ser humano. A família possui grande importância no desenvolvimento da aprendizagem da criança, uma vez que, um estímulo familiar pode acarretar no pensamento de como o pequeno se relaciona com a educação pelo resto de sua vida.

A escola, assim como a família, se destaca como um pilar fundamental na concretização da aprendizagem do indivíduo. Cabe a ela assegurar dinâmicas que garantam a interação entre os sujeitos, para que, assim, ocorra o compartilhamento de saberes. Também deve orientar os professores para que não tratem seus alunos

conforme sua expectativa. Além disso, outros atributos que devem pertencer a uma escola são: o imaginário escolar, conhecimento, senso comum, formação de professores, currículo adequado às necessidades de cada aluno, etc. (TONINI, 2005).

Por fim, os fatores socioeconômicos se constituem como um dos principais problemas da aprendizagem. Uma mesma escola pode reunir alunos de diferentes realidades, o que a torna plural, mas também, muitas vezes, desigual. Por exemplo, um professor pode criar atividades que não auxiliem na compreensão de algumas crianças, justamente porque aquilo que foi proposto nunca foi vivido na sua realidade. Além disso, uma mesma turma pode abrigar alunos de meios diferentes, resultando em uma classe com particularidades divergentes, ou seja, devem-se aplicar práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da aprendizagem para indivíduos de todos os níveis econômicos e sociais.

5 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DA APRENDIZAGEM

Neste item, procura-se considerar a definição e diferenças existentes entre as Dificuldades de Aprendizagem e os Transtornos Específicos da Aprendizagem a partir da visão de Moojen (2016) e Rotta (2016). Como já citado no capítulo anterior, as Dificuldades de Aprendizagem podem ter diversas origens, e acabam alterando as possibilidades de aprendizagem da criança (MOOJEN, 2016).

Rotta (2016, p. 98) nos diz que:

A expressão transtornos de aprendizagem deve ser reservada para aquelas dificuldades primárias ou específicas, que são resultantes de alterações do SNC e que constituem os transtornos capazes de comprometer o desenvolvimento.

Esses transtornos afetam diversas áreas, mas, principalmente, comprometem a leitura, a escrita e as operações matemáticas (MOOJEN, 2016). Levando isso em consideração, pode-se dizer que os quatro principais tipos de transtornos da aprendizagem são a dislexia, a disgrafia, a disortografia e a discalculia.

A dislexia é um dos transtornos mais comuns entre alunos de todo o mundo. Ela se caracteriza por significativas dificuldades no reconhecimento das palavras e na compreensão leitora. Já a disgrafia tem relação direta com o comprometimento da habilidade de escrever. Por outro lado, a disortografia trata de dificuldade na estruturação e produção de textos. Por fim, a discalculia trata das dificuldades que o sujeito enfrenta para realizar operações aritméticas e resoluções de problemas (MOOJEN, 2016).

6 AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM A PARTIR DA VISÃO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Para orientar a escrita deste capítulo foram utilizados como referenciais teóricos para análise os textos “Dificuldade de aprendizagem na perspectiva das inteligências múltiplas: um estudo com um grupo de crianças brasileiras” (2010) de Vera Lúcia Teixeira da Silva e Vilma Leni Nista-Piccolo e “Altas Habilidades/Superdotação e Dificuldades de Aprendizagem: um estudo relacional” (2013) de Renata Gomes Camargo e Soraia Napoleão Freitas, e a obra “Estruturas da Mente” (1994) de Howard Gardner.

Até hoje, alunos que apresentam alguma dificuldade no seu processo de aprendizagem e, para os professores, fracassam, passam a ser consideradas como crianças com Dificuldades de Aprendizagem (SILVA e NISTA-PICCOLO, 2010). Como citado anteriormente, no item 4.1.1 deste trabalho, existe uma gama de fatores que devem ser levados em consideração na hora de realizar a avaliação da aprendizagem de um indivíduo.

Considerando a teoria proposta por Gardner (1994), pode-se dizer que os fatores socioeconômicos podem ser considerados como um dos principais fatores para o insucesso na aprendizagem, uma vez que alunos de diferentes meios culturais requerem um planejamento que os atenda de maneira satisfatória.

Gardner (1994) lembra que todas as pessoas possuem inteligências desenvolvidas, diferindo apenas o grau de aprimoramento de cada uma delas. Ou seja, todos os indivíduos são inteligentes. O que ocorre são que os estímulos ofertados e o ambiente em que o sujeito está inserido não oportunizam o desenvolvimento de todas as habilidades da mente humana.

E vale destacar que, segundo Camargo e Freitas (2013, p. 201): “[...] apresentar DA não significa ter um baixo potencial para aprender, pelo contrário, evidencia-se, na maioria das vezes, em pessoas sem prejuízos nesse fator”. Ou seja, mais uma vez ressalta-se a importância de a escola oferecer estímulos que oportunizem a manifestação das habilidades em que os alunos possam ser fortes, tendo em vista que até mesmo os alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) podem vir a apresentar dificuldades e seu processo de aprendizagem, bem

como no desenvolvimento das diferentes áreas, tais como: cognitiva, psicomotora e socioafetiva. Assim, sendo, percebe-se no que diz respeito ao estímulo, a ausência ou presença dele provoca diferentes influências na vida do indivíduo que está em processo de desenvolvimento.

Considerando o exposto, pode-se afirmar que, observando as dificuldades de aprendizagem através da teoria das inteligências múltiplas, a falta de estímulos que ofereçam um desenvolvimento plural, centralizando o foco apenas nas habilidades lógicas e de leitura e escrita, pode se caracterizar como o fator relevante na causa das dificuldades de aprendizagem.

Por exemplo, em uma turma onde o ensino se dá de forma tradicional e as atividades avaliativas possuem relação somente com as áreas lógicas e linguísticas, alunos que não alcancem resultados considerados bons, podem ser dados como detentores de Dificuldades de Aprendizagem. Mas vale lembrar que essas pessoas podem ter propensão ao desenvolvimento de outras inteligências que requeiram outros tipos de avaliação, para que, assim, possam mostrar suas habilidades em resolver problemas.

Por fim, vale ressaltar que este capítulo procurou não se estender sobre o âmbito escolar, pois o papel da escola como formadora de habilidades mentais será abordado no próximo capítulo deste trabalho.

7 O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DAS HABILIDADES MENTAIS

Assim como no capítulo anterior, o texto que embasará esta seção será o texto de Vera Lúcia Teixeira da Silva e Vilma Leni Nista-Piccolo, “Dificuldades de aprendizagem na perspectiva das inteligências múltiplas: um estudo com um grupo de crianças brasileiras” (2010).

A escola é considerada um dos principais pilares na concretização do processo de aprendizagem do aluno, e ela deve propiciar práticas e estímulos que favoreçam o desenvolvimento das mais diversas habilidades presentes na mente humana. Porém sabe-se que, até hoje, a escola prioriza apenas competências lógicas e linguísticas, o que acarreta na desvalorização de outros talentos, como, por exemplo, pessoas com capacidades incríveis de controle sobre os movimentos do corpo.

Aqui, pode-se retornar ao que foi dito no capítulo 6, onde se ressalta que alunos que não alcancem os objetivos impostos são dados como fracassados e detentores de Dificuldades de Aprendizagem. Esses alunos talvez sejam os que mais sofrem com o atual Sistema Educacional, pois as áreas que podem contribuir para o seu melhor desenvolvimento não são trabalhadas nas escolas.

Os alunos que possuem Dificuldades de Aprendizagem deveriam passar por um ensino que abrangesse atividades que envolvessem diversas áreas do desenvolvimento humano, como, por exemplo, a música, a dança, o pensamento sobre si e sobre o outro, entre outros campos importantes. Assim, essas pessoas poderiam descobrir seus talentos e, portanto, serem valorizadas da forma que merecem, e não como seres incapazes de solucionar problemas.

Segundo Silva e Nista-Piccolo (2010, p. 206) para que ocorra a aprendizagem:

[...] a sociedade e a escola precisam transcender o discurso da diversidade humana, da pluralidade intelectual e realmente desenvolverem ações sociais, políticas e pedagógicas comprometidas com a complexidade do ser humano.

Para as autoras este é o grande desafio da escola, considerar a pluralidade existente em seu contexto, tratando o ser humano como capaz de desenvolver as diferentes habilidades preconizadas pela teoria de Gardner.

Ainda de acordo com Silva e Nista-Piccolo (2010, p.207) o insucesso no processo de aprendizagem de uma criança não pode ter o professor como culpado, pois “[...] a responsabilidade do insucesso da aprendizagem seja de todo um Sistema Educacional e nessa dura realidade, o professor tona-se o grande vilão da aprendizagem, e o papel de vítima é do aluno.”

Uma alternativa interessante para se refletir sobre as múltiplas formas de manifestação inteligência, são as escolas com classes multisseriadas, que são aquelas onde um professor trabalha com várias séries em uma mesma sala. Estas talvez sejam uma possibilidade de um ensino que valorize a individualidade de cada aluno, pois ao colocar crianças de idades, interesses e níveis de desenvolvimento diferentes em um mesmo espaço relacional, o processo de interação poderá suscitar o desenvolvimento de diferentes habilidades. Não que isso esteja contemplado nos objetivos dessas escolas, mas talvez o respeito e a valorização das várias inteligências seja uma consequência desse movimento.

Portanto, pode-se dizer que a escola ainda não possui um currículo adequado para trabalhar com as inteligências múltiplas, mas, com uma reformulação do sistema de ensino num geral, possa um dia se tornar referência em descobrir indivíduos com talentos surpreendentes.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria proposta por Gardner nos apresentou uma nova maneira de ver o aluno, nos livrando da visão daquele que não aprende como um ser incapaz ou até mesmo detentor de dificuldades de aprendizagem. Ele propôs que todos os indivíduos são portadores de nove tipos de inteligência, cada uma destacando uma habilidade importante no desenvolvimento humano.

A relação entre as dificuldades de aprendizagem e as inteligências deve considerar múltiplos fatores, que vão desde os estímulos que a criança recebe como, também seu arcabouço biológico. Mas deve-se lembrar de que para tornar o aluno apto a aprender é necessário levar em consideração as inúmeras habilidades da mente humana e o sistema educacional precisa passar por uma reformulação que contemple a pluralidade da sociedade e a individualidade de cada aluno.

O ensino ainda é muito focado no desenvolvimento das inteligências lógico-matemática e linguística. Isso se deve ao fato de que a sociedade em geral não prioriza outras habilidades que, se valorizadas igualmente, agregariam muito ao mundo em que vivemos.

Uma medida que poderia ser pensada a partir de políticas públicas seria a oferta de cursos de formação continuada que trouxessem a temática das inteligências múltiplas e da pluralidade como aspectos principais. Também seria de grande valia para o processo de ensino e aprendizagem uma mudança nos métodos de avaliação das escolas, pois um aluno pode utilizar diferentes habilidades para solucionar um problema.

Além disso, o Sistema Educacional poderia passar por uma reformulação, valorizando cada vez mais matrizes curriculares multisseriadas, pois essas poderão servir para escolas que consideram as múltiplas inteligências. A partir disso, os alunos podem descobrir, através da interação, as habilidades que possuem tendência a desenvolver.

Portanto, é possível afirmar que o desenvolvimento das inteligências múltiplas em alunos com dificuldades de aprendizagem ainda é algo difícil, porém possui grandes chances de acontecer. Para isso, devem ser inovados os métodos de avaliação, bem como a descentralização de conteúdos que priorizem somente a

lógica e a linguística. Sendo assim, todos os indivíduos serão capazes de aprender e quem sabe até se tornarem jovens talentos no que fazem.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Edivana Gomes Severino; COSTA, Cleber Balbino da. **INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS** in: Conhecimento e Educação. Maringá-Pr.: CESUMAR, v. 01, 2016.
- CAMARGO, Renata Gomes; FREITAS, Soraia Napoleão. Altas Habilidades/Superdotação e Dificuldades de Aprendizagem: um estudo relacional. **Revista Roteiro**, Joaçaba, v. 38, n. 1, p. 195-210, 2013.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** / John W. Creswell, J. David Creswell; tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Dirceu da Silva. – 5. ed. – Porto Alegre: Penso, 2021. 234 p.
- FONTANA, Vinícius da S. 2021, 31 p. **Relatório de Estágio Supervisionado em Dificuldade de Aprendizagem** (Graduação em Educação Especial)- Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2021.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas** / Howard Gardner; trad. Sandra Costa – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.
- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática** / Howard Gardner; trad. Maria Adriana Verissimo Veronese. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro. Objetiva, 2001.
- GARDNER, Howard. **Cinco mentes para o futuro**. Tradução de Roberto Cataldo Costa, Porto Alegre: Artmed, 2007, 159p.
- LANFREDI, Caila. **Contribuições da teoria das Inteligências Múltiplas aos estudos da Dislexia**. 2013. 115 p. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2013.
- MOOJEN, Sônia; COSTA, Adriana Corrêa. Semiologia psicopedagógica. In: ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. dos S. **Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- NEVES, Rita de Araújo, DAMIANI, Magda Floriana. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **UNirevista (UNISINOS)**, São Leopoldo, v. 1, n. 2, p. 1-10, 2006. Disponível em: <<http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/5857>>. Acesso em: 07 jan. 2022.
- ROTTA, Newra Tellechea. Dificuldades para a aprendizagem. ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. dos S. **Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- SCHMIDT, J. E.; ROSSETTO, E. **A obra de Lev Semionovith Vigotski: conceitos e interpretações**. 1ª ed. Curitiba, PR, CRV, 2021.

SILVA, Vera Lúcia Teixeira da.; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. Dificuldades de aprendizagem na perspectiva das inteligências múltiplas: um estudo com um grupo de crianças brasileiras. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 23, n. 2, 2010, p. 191-211, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37417086009>>. Acesso em: 24 nov. 2021.

TONINI, Andréa. **Dificuldades de aprendizagem: 4º semestre** / [elaboração do conteúdo profa. Andréa Tonini, prof. Reinoldo Marquezan; revisão pedagógica e de estilo profa. Ana Cláudia Pavão Siluk... [et all.]]. – 1. ed. – Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação, Centro de Educação, Curso de Graduação a Distância de Educação Especial, 2005.